



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA**

RAQUEL SOARES DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E O
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

**GUARABIRA - PB
2014**

RAQUEL SOARES DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E O
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira, em cumprimento às exigências necessárias para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Emília Cristina Ferreira de Barros

**GUARABIRA - PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586c Silva, Raquel Soares da
Contribuições do lúdico para a educação infantil e o processo
ensino-aprendizagem [manuscrito] : / Raquel Soares Da Silva. -
2014.
30 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Emília Cristina Ferreira de Barros,
Departamento de Educação".

1.Lúdico. 2. Educação Infantil. 3. Ensino-aprendizagem I.
Título.

21. ed. CDD 370

RAQUEL SOARES DA SILVA

CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM

Aprovada em: 05/12/2014.

BANCA EXAMINADORA

Emília Cristina Ferreira de Barros
Prof.^a Ms. Emília Cristina Ferreira de Barros (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Raissa Regina Silva Coutinho
Prof. Ms. Raissa Regina Silva Coutinho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Lindalva Gouveia Nascimento
Prof.^a Ms. Lindalva Gouveia Nascimento
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A DEUS, por estar ao meu lado sempre.

À Santa Mãe Maria, por sua intercessão.

Aos meus pais, José Inácio da Silva e Maria Soares da Silva, que com seus exemplos de vida me incentivaram a buscar a concretização dos meus objetivos.

Ao meu namorado Damião, pelo carinho, apoio e atenção. Aos meus familiares, irmãs e irmão, amigos e mestre pelo incentivo, respeito e compreensão.

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus que me iluminou e guiou os meus passos durante o meu caminhar, que me ergueu do chão quando meus pés já não conseguiam mais caminhar, dando-me sabedoria força e coragem para não desistir em meio as dificuldades.

À Santa Maria pela sua valiosa intercessão junto a Jesus em meu favor.

Aos meus pais, que sempre me ensinaram o valor da educação, do respeito e do companheirismo, sem o apoio de vocês jamais teria chegado até aqui.

Ao meu namorado Damião, que me apoiou, incentivou, esteve ao meu lado nos momentos bons e ruins durante esta minha temporada no curso de Pedagogia.

Aos meus familiares, em especial as minhas irmãs, irmão, sobrinhas e sobrinhos que se fizeram presente no decorrer destes quatro anos de aprendizagem.

As minhas amigas Tatiana, Azenaite, Azenilda, Joselma, Maria e Juliana pela amizade, carinho, companheirismo e apoio.

A turma de Pedagogia 2011.1 por todas as aprendizagens coletivas que conseguimos alcançar através da partilha dos conhecimentos e das experiências de vida de cada uma.

Aos professores que me ajudaram na busca por novos conhecimentos ao longo do curso.

À minha orientadora Emilia Cristina, pela dedicação, paciência, e por saber interferir no momento certo colaborando com a minha aprendizagem.

Enfim, a todos que fizeram parte de forma direta ou indireta da concretização do meu objetivo.

“Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade”.

Vygostky

CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

SILVA, Raquel Soares¹

RESUMO

O presente artigo aborda a importância de trabalhar o lúdico como uma ferramenta pedagógica para o ensino das crianças pequenas. Objetiva, portanto, mostrar as contribuições do lúdico para a Educação Infantil, focalizando as práticas educativas, a prática docente e de que maneira acontece o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças por meio do brincar. Dessa forma analisa o papel do professor como o mediador frente às atividades lúdicas nos espaços pedagógicos que atendem a esse seguimento. Demonstrando pois que ao se trabalhar ludicamente o educador não está negligenciando o saber, mas proporcionando uma aprendizagem prazerosa, que propicia a criança o desenvolvimento da imaginação, criatividade, interação, concentração entre outras habilidades fundamentais na formação do sujeito. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo, de caráter qualitativa e descritiva, iniciada com visita a creche e logo após algumas observações no ambiente escolar. Fica claro então que os jogos, brinquedos e brincadeiras são recursos necessários para a construção da identidade e a autonomia das crianças. O estudo e a pesquisa permitiram compreender que os espaços destinados a educação infantil, devem ser adequados para a realização de atividades lúdicas que contribuam para uma aprendizagem significativa. Desta forma, esperamos oferecer uma boa leitura sobre as contribuições do brincar para a vida das crianças.

Palavras-Chave: Lúdico. Educação Infantil. Ensino-aprendizagem.

¹ Aluna concluinte do curso de Pedagogia da UEPB/ Campus III – Guarabira. raquelcuitegi@hotmail.com

CONTRIBUTIONS OF LUDIC TO CHILDHOOD EDUCATION AND THE PROCESS OF TEACHING-LEARNING

SILVA, Raquel Soares

ABSTRACT

This article approaches the importance of working the playful as a pedagogical tool for teaching young children. It aims therefore reflect on the playful contributions to early childhood education, reflecting the educational practices, teaching practice and how development occurs and children's learning through play. Thus, analyzes the teacher's role as mediator forward to playful activities in pedagogical spaces that cater to such monitoring. Demonstrating therefore that when working playfully, the teacher is not neglecting knowledge but providing a pleasurable learning, which provides the child the development of imagination, creativity, interaction, concentration and other fundamental skills in the formation of the subject. The methodology used was a field survey, which began with a visit to the nursery and after a few observations. It is clear then, that games, toys and pranks are resources required for the construction of identity and autonomy of children. The study and research allowed us to understand that the spaces that are destined for children's education and the educator should engage in the playful activities that contribute to a meaningful learning. In this way, we hope to offer a good read on the contributions of play to children's lives.

Keywords: Playful. Childhood Education. Teaching- learning

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. O LÚDICO E SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA.....	13
2.1 O lúdico como um processo educativo.....	13
2.2 Desenvolvimento e aprendizagem através do lúdico na Educação Infantil.....	14
2.3 A vivência lúdica do educador	15
3. O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	17
3.1 História do Brincar	18
3.2 Por que brincar?	20
3.3 Aprendendo através do brincar	22
4. METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS	23
4.1 Tipo de pesquisa	23
4.2 Campo de pesquisa e sujeitos da pesquisa	24
4.3 Análise dos dados	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Vygotsky (1991), a brincadeira é entendida como uma atividade social da criança, cuja sua natureza e origem específicas são os elementos essenciais para a construção da sua personalidade e compreensão da realidade na qual se insere.

A educação é a base da formação de todo indivíduo, e os métodos utilizados neste processo são de grande relevância para a formação e construção do cidadão.

O tema escolhido para a realização deste trabalho de conclusão de curso é “Contribuições do lúdico para a Educação Infantil”. A escolha do tema surgiu a partir das experiências vividas no estágio supervisionado em Educação Infantil ao refletir sobre a prática docente e de que forma acontece o desenvolvimento das crianças através do brincar.

O educador pode neste contexto trabalhar os jogos, brinquedos e brincadeiras partindo da vivência, do sentido e da percepção. O professor necessita saber selecionar quais são as situações importantes dentro da sala de aula, percebendo e sentindo de que forma poderá auxiliar o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Através do brincar na Educação Infantil a criança desenvolve a própria identidade e a autonomia, como também a capacidade de se socializar através da interação e das experiências obtidas na convivência em sociedade.

Desenvolver o lúdico no contexto escolar exige do educador uma postura de constantes reflexões, avaliações, estudos teóricos que o embasem teoricamente, para que este possa criar um repertório de atividades que de fato atenda adequadamente as situações encontradas dentro da sala de aula e que ajude os educandos em seu processo de desenvolvimento intelectual, social e pedagógico.

Brincar faz parte da vida das crianças, do seu dia a dia, proporcionando prazer, alegria, portanto, o ambiente escolar deve ser transformado em um espaço cheio de prazer, no qual aprender não seja um ato de repetição, mais de construção de conhecimento por meio de diversas atividades que se direcionem ao brincar. Vygotsky (1991) salienta que a brincadeira apresenta três características fundamentais: a imitação, a imaginação e a regra, estas por sua vez estão presentes nos mais variados tipos de brincadeiras e jogos, que podem ser através de faz-de-conta, tradicional ou de qualquer outra atividade lúdica desenvolvida.

É do conhecimento de todos que a aprendizagem não surge exclusivamente do jogo ou da brincadeira, mas o ato de aprender de forma menos formal, alegre, divertida, traz mais prazer. Para a criança se torna interessante aprender através das brincadeiras, pois através

delas as crianças demonstram seus desejos, interesses e necessidades, expressando tudo que sentem.

Todas as crianças necessitam de estímulos que as impulsionem para a curiosidade e para novas descobertas. Daí a importância de trabalhar com a ludicidade, pois ela contribui para a construção do conhecimento e da aprendizagem.

Para Fontana (1997, p. 139) “brincar é sem dúvida, uma forma de aprender, mas é muito mais que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, negociar, transformar-se, ser”.

As contribuições que o lúdico proporciona para a Educação Infantil vão muito mais além do que desenvolver aspectos físico, intelectual e social. Ele contribui para o desenvolvimento da interação, imaginação, criatividade, da busca pela identidade e autonomia, bem como a capacidade de se socializar.

O objetivo deste trabalho é mostrar as contribuições que o lúdico propicia a Educação Infantil. De que forma ele pode contribuir para uma aprendizagem prazerosa e significativa, ajudando as crianças como também todos os educadores a enxergarem no lúdico uma ferramenta valiosa para a aprendizagem.

Buscamos respostas para os diversos questionamentos, através da pesquisa de campo, que tem caráter descritivo e qualitativo, visando mostrar a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido, apoiada em pesquisa bibliográfica. Para dar suporte a pesquisa, foram consultados alguns autores que abordam a contribuição do lúdico para o desenvolvimento de atividades didáticas, bem como, para fundamentar ainda mais os pontos principais do trabalho e melhor afirmá-los, entre eles: Wajskop (1995), Maluf (2003), Borba (2006), Bacelar (2009), Fortuna (2013), Gomes (2013), entre outros autores que elucidam a importância e a contribuição do lúdico para a Educação Infantil.

Portanto, para atingir os objetivos dessa pesquisa e colaborar com os estudos acerca das contribuições dos jogos, brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento das crianças, procuramos no segundo capítulo apresentar brevemente e de forma sequencial uma leitura sobre o lúdico no processo educativo, visto que este é uma ferramenta facilitadora da aprendizagem. Apresentamos as contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem do lúdico na Educação Infantil, enfatizando a necessidade de formar cidadãos capazes de formar suas próprias opiniões. Abordamos também aspectos sobre a vivência lúdica do educador, destacando seu papel e seus métodos para uma aprendizagem prazerosa. Em seguida, destacamos a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. Adiante apresentamos a

história do brincar, fazendo um resumo sobre sua trajetória e definições sobre jogos, brinquedos e brincadeiras. Discutiremos a importância do por que brincar na Educação Infantil, e as diversas razões pelas quais se deve brincar. Na continuidade daremos enfoque a importância de aprender brincando, independente de qual seja a área de estudo. No terceiro capítulo está descrito a pesquisa de campo, a metodologia utilizada e a análise dos dados. E finalizamos o nosso trabalho com algumas pontuações descritas nas considerações finais.

2. O LÚDICO E SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA

Esta parte do trabalho dedica-se ao referencial teórico que também pode ser denominado de revisão literária, pressupostos teóricos ou marco teórico. Portanto, a pesquisa é importante, porque apresenta uma breve discussão teórica do problema, na perspectiva de fundamentá-lo nas teorias existentes.

Na verdade o referencial teórico é a elaboração da construção das ideias, dos conceitos, concepções e perspectivas, que forma um conjunto de fundamental importância para o desenvolvimento da pesquisa.

2.1 O lúdico como um processo educativo

O lúdico, palavra de origem latina “ludus”, tem seu significado relacionado ao jogo e a diversão, porém, o âmbito etimológico não abrange todo o significado que nas discussões atuais a palavra lúdico apresenta. No entanto, essa associação não ficou parada somente em sua origem, se tornou reconhecido como sendo este um traço essencial do comportamento humano, deixando de ser apenas um sinônimo de jogos, mas tornando-se parte integrante das atividades que são essenciais ao desenvolvimento humano.

Segundo Gomes:

[...] a brincadeira é um fenômeno da cultura, uma vez que se configura como um conjunto de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem. Representa, dessa forma, um acervo comum sobre o qual os sujeitos desenvolvem atividades conjuntas. Por outro lado, o brincar é um dos pilares da constituição de culturas da infância, compreendidas como significação e formas de ação social específicas que estruturam as relações das crianças entre si, bem como os modos pelos quais interpretam, representam e agem sobre o mundo (GOMES, 2013, p.45).

No decorrer da história o jogo e a brincadeira se fizeram presente como eixo central nas relações entre as pessoas, sejam elas sob a forma de trabalhos, divertimento e festividades.

Portanto, trabalhar com a ludicidade no ambiente escolar deve abrir um caminho que não leve somente ao sucesso pedagógico, mas que forme um cidadão consciente.

Através dos jogos, brinquedos, brincadeiras, músicas e danças, é que as crianças envolvem-se e sentem a necessidade de partilhar um com o outro. Faz-se importante então

que a brincadeira não seja realizada de qualquer forma, mas que tenha uma orientação, porque o que se deve levar em consideração na atividade lúdica é o momento vivido.

Brincar é uma necessidade de todo ser humano, não importa a fase da vida, este deve ser visto não apenas como um lazer ou divertimento, mas como um processo que facilitará a aprendizagem e contribuirá para o desenvolvimento tanto social, como emocional, cultural e construtor dos seus conhecimentos.

2.2 Desenvolvimento e aprendizagem através do lúdico na Educação Infantil

Toda e qualquer criança tem o direito de brincar, e desde pequeninas se encontram inseridas no âmbito escolar, em especial numa sala de aula, eis o motivo pelo qual se faz importante as reflexões e os estudos sobre o brincar na Educação Infantil.

Nos dias atuais o ser humano se encontra em meio a uma sociedade informativa e informatizada, que necessita de pessoas capazes de formarem suas próprias opiniões, seres ativos, críticos, reflexivos, dinâmicos, que sejam capazes de se responsabilizarem pelos próprios atos, neste sentido então é que o lúdico se torna um grande auxiliar, possibilitando um bom desempenho cognitivo, afetivo, social, físico entre outros. Segundo Meyer (2008, p. 22) “Na Educação Infantil, o lúdico é importante para o crescimento das crianças, inclusive intelectualmente, pois as brincadeiras trazem consigo, um brincar comprometido com a qualidade de vida da criança”.

A criança ao brincar se torna livre, espontânea, portanto na Educação Infantil as atividades lúdicas desenvolvem um papel social que é de valorização dos conhecimentos já existentes nas crianças e de garantir que estas adquiram novos conhecimentos.

A criança não é um adulto em miniatura, ela possui características próprias que as diferenciam dos adultos, e estas devem ser respeitadas. Cabe ao educador se atualizar para desenvolver da melhor forma um trabalho pedagógico que contemple as mais diversas necessidades das crianças que, são pequenos cidadãos, mais que produzem história e cultura. Meyer (2008, p. 33) diz que: “brincar é uma linguagem, é a nossa própria forma de cultura”, ou seja, todos nós brincamos um dia, por este motivo é que as atividades com jogos devem ser planejadas pelos profissionais, com o objetivo de construir novos conhecimentos, novas habilidades que auxiliem no desenvolvimento da imaginação e da criatividade.

Através do brincar as crianças se tornam mais autônomas e livres para soltarem a imaginação. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta (BRASIL/RCNEI, 1998, p.27).

A brincadeira proporciona não somente prazer e alegria, mas esta é uma representação das experiências vivenciadas, muitas vezes até negativas que não são expostas verbalmente, mais que podem ser percebidas através dos gestos quando as crianças brincam.

A criança ao brincar assume sempre um papel, suas características individuais ficam de lado, dando lugar as características do personagem assumido.

A brincadeira ajuda a favorecer a autoestima das crianças, e auxilia-as na superação progressiva de suas aquisições para que estas ocorram de forma criativa. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil nos diz que:

Para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca. (BRASIL/RCNEI, 1998, p.28).

O brincar desenvolve nas crianças como diz a citação acima uma independência que as auxilia na construção de amizades, levando-as a aprender a vivenciar o companheirismo que muitas vezes ele ainda não consegue realizar naturalmente.

2.3 A vivência lúdica do educador

A formação do profissional que atua na área da Educação Infantil e nas séries iniciais, além dos conhecimentos teóricos, necessita vivenciar experiências lúdicas, para que atuem de forma estimulante e com habilidades que desenvolvam diversas maneiras de explorar o ambiente em que se encontrem.

A educação traz muitos desafios para os que nela trabalham e que se dedicam a sua causa. Muito já se escreveu e pesquisou a seu respeito, entretanto, a discussão sobre essa temática continua e se torna indispensável, pois o seu alvo principal é a criança. Ao se falar

em educação, remete-se logo no ser humano, seus gostos, desejos, prazeres, seu ambiente, na sua totalidade, enfim nas suas experiências de vida.

Porém, o que será que os educadores estão procurando fazer para garantir este prazer? Muitos educadores almejam criar um ambiente no qual os educandos queiram aprender cada vez mais, sintam vontade de permanecer mais tempo na escola, e apontam a necessidade de inserir nesse contexto aqueles excluídos desse processo.

Segundo os autores Maluf apud Borja (2003, p.13) o futuro pedagogo deveria ter:

- Formação teórica
- Formação pedagógica
- Formação pessoal

Portanto, a formação do educador deve partir de uma sólida formação teórica, seguida de suas experiências e práticas pedagógicas, podendo assim facilitar a interação com as crianças, gerando efeitos positivos tanto para o seu desenvolvimento, quanto para o seu desempenho enquanto profissional de educação.

Vale salientar que o professor é peça fundamental na transformação do quadro educacional presente, sendo este o facilitador para além das orientações de jogos e brincadeiras, contribuindo para suas escolhas, vontades, alegrias e vê-las com autonomia e motivadas por novos interesses, aprendendo com facilidade e prazer, sentindo o gosto de ser criança.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), para que as aprendizagens infantis ocorram com sucesso é necessário que o professor considere na organização do trabalho educativo:

- A interação com criança da mesma idade e de idade diferente em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se;
- Os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto;
- A individualidade e a diversidade;
- O grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devam ser significativas e apresentadas de maneira integrada para as crianças e as mais próximas possíveis das práticas sociais reais;
- A resolução de problemas como forma de aprendizagem.

Durante o processo educativo, o educador deve utilizar recursos e métodos que diversifiquem a prática pedagógica, tornando o espaço da sala de aula em um ambiente alegre, descontraído e alfabetizador, a fim de proporcionar aprendizagem através dos jogos, brincadeiras, e acrescente de alguma maneira o ingrediente indispensável no relacionamento das crianças.

De acordo com o pensamento exposto no caderno de jogos do Projeto Trilhas (2011, p.41), o papel do professor na brincadeira das crianças na escola é:

- Organizar um ambiente lúdico (materiais, brinquedos, cenários, e objetos).
- Sugerir enredo, ações, papéis e cenários.
- Brincar junto com a criança.
- Observar.
- Propor situações que enriqueçam o brincar.

Portanto, o educador tem um papel de muita importância e relevância quanto às atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula.

3. O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Na atualidade, todas as crianças têm o direito e necessitam do brincar, o lúdico torna-se então muito relevante para o desenvolvimento infantil, pois o brincar é uma atividade importantíssima no período da infância, no entanto, estar perdendo um pouco do seu espaço para as atividades que se dirigem ao processo de alfabetização nas escolas. Segundo Barros (2009) diante da antecipação da alfabetização da criança no final da Educação Infantil e redução do seu espaço de brincar, sentiu-se a necessidade de realizar aprofundamentos na área.

Há uma preocupação com o fato de que as crianças estejam perdendo uma preciosa fase de sua vida, que é a infância, fase de brincar, para realizarem atividades que se destinem apenas a alfabetização. Faz-se necessário que os educadores trabalhem mais os jogos, as brincadeiras, a coordenação motora, de forma que se realize um trabalho pedagógico voltado mais para a infância, respeitando suas especificidades, contribuindo para sua formação enquanto sujeitos relevantes do processo de aprendizagem. A autora Gisela Wajskop (1995), em seu artigo “O Brincar na Educação Infantil”, aborda a questão do uso dos materiais

didáticos, brinquedos pedagógicos e atividades lúdicas de ensino e alfabetização, fazendo-nos refletir acerca deste assunto tão importante dentro da sala de aula.

Assim, a maioria das escolas tem didatizado a atividade lúdica das crianças, restringindo-a a exercícios repetidos de discriminação visomotora e auditiva, mediante o uso de brinquedos, desenhos coloridos e impressos e músicas ritmadas. Ao fazer isso, bloqueia a organização independente das crianças para a brincadeira, infantilizando-as, como se sua ação simbólica servisse apenas para exercitar e facilitar (para o professor) a transmissão de determinada visão do mundo, definida a priori pela escola (WAJSKOP, 1995, p. 64).

O brincar nas escolas da Educação Infantil ajuda a construir o conhecimento, a promover vários momentos nos quais as crianças expressarão os mais diferentes sentimentos existentes dentro de si, realizando atividades lúdicas que visem melhorar sua socialização, vivenciando situações que envolvam a coletividade e o respeito. Segundo a discussão trazida no artigo “O Lugar do Brincar na Educação Infantil”, de Tânia Fortuna (2011), publicado na Revista Pátio, a interação criança – criança durante a brincadeira é fundamental, mas a interação da criança com o educador também é importante, tendo em vista que a presença do educador irá mostrar como se brinca.

O educador precisa estar sempre atento, atualizado e informado sobre as vantagens que o lúdico proporciona para a aprendizagem dentro da sala de aula, qual a melhor maneira de abordá-lo e desenvolvê-lo. Pois, nem todas as pessoas sabem a importância do lúdico no desenvolvimento das crianças, que é através dele que as mesmas adquirirão experiências significativas para o seu desenvolvimento enquanto sujeito emancipador.

É preciso compreender e entender que o lúdico facilita o processo de ensino-aprendizagem, as brincadeiras proporcionam prazer nas crianças, portanto, não se deve olhar o lúdico como uma obrigação de realização de atividades lúdicas somente com o objetivo de alfabetizar.

3.1 História do Brincar

Segundo Wajskop (2007), a brincadeira desde a antiguidade era entendida como um instrumento para o ensino, no entanto, somente quando se rompeu com o pensamento românico, veio a valorização do brincar, pois, até o rompimento deste pensamento a

sociedade via a brincadeira como um ato de negação do trabalho, sendo visto inclusive como um desinteresse pelo que é sério.

Para entendermos de forma mais clara como era o lúdico no início do século XVIII, utilizaremos informações contidas no diário do médico Heroard sobre Luis XIII descritas pelo autor ARIÉS (2012). Percebe-se então que durante aquela época as crianças já tinham contato com diversas atividades, como: dança, música, canto, artes populares e alguns instrumentos musicais, estando em um convívio diário com os adultos, sem deixar, porém, de brincar com os habituais brinquedos de criança.

Enfim, as crianças jogavam os mesmos jogos e participavam das mesmas brincadeiras dos adultos. Não existia uma separação como em nossos dias dos jogos destinados as crianças e aos adultos. O universo lúdico no qual se inseriam as crianças, também se associam aos adultos.

Entretanto, com o passar dos tempos o termo brincar ainda permanece não muito bem definido, pois varia de acordo com o contexto em que se encontra inserido, portanto, os termos brincar, jogar e atividade lúdica podem ser usados como sinônimos.

A brincadeira faz-se presente nos diferentes tempos e lugares. Desta forma, cada brincadeira tem um significado no contexto histórico e social em que cada criança vive. As brincadeiras estão sempre vivas na memória e na vida das crianças, porém, com diferentes formas de brincar.

O ato de brincar é parte integrante na vida do ser humano, e este começa deste o ventre da mãe, quando a partir das 17ª semana de gestação, a criança começa a brincar com o cordão umbilical. De acordo com Machado (2003), a mãe também brinca com seu bebê antes mesmo de ele nascer, pois fica imaginando como será ser mãe, e associa as lembranças de quando brincava com sua boneca.

Bacelar (2009), também amplia a compreensão sobre a ludicidade, reconhecendo sua validade como uma possibilidade de vivência mais plena em todos os âmbitos da convivência humana, seja esta na família, no trabalho, nos círculos de amizade e até mesmo na escola. O autor também ressalta que a ludicidade como uma experiência plena leva o indivíduo a um estado de consciência ampliada.

Oliveira e Silva (2007) abordam em seu artigo “O lúdico e suas múltiplas derivações na realidade da Educação Infantil”, o conceito de brinquedo, brincadeira e jogo, ressaltando que estas são palavras de difícil definição, pois o brinquedo dá ideia de objeto, brincadeira como ato de brincar, e o jogo como uma brincadeira atribuída de regras. Estes conceitos são

muito importantes e os educadores precisam saber, pois os auxiliarão no desenvolvimento das atividades.

Através de muitas pesquisas e leituras compreende-se que os brinquedos são suportes das brincadeiras, na qual as crianças podem reproduzir seu imaginário e substituir os objetos reais para que possam manusear. O brinquedo, como uma ação livre, possibilita o desenvolvimento da imaginação, do autocontrole, da confiança, da cooperação, oferecendo a estabilidade emocional. Nos dias atuais a infância é um assunto muito discutido entre os profissionais da educação “que reconhecem o papel do brinquedo no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil” (OLIVEIRA e SILVA, 2007, p. 102).

O termo brincadeira é mais solto e livre do que o jogo tem um fim próprio, realizado apenas com um elemento, enquanto que o jogo possui suas regras, sendo utilizado como um meio para se chegar a um fim, e envolve dois ou mais participantes. A brincadeira proporciona a criança vê e construir o seu mundo, como também expressar o que a mesma tem dificuldade de expor através de palavras.

Na sociedade em que vivemos, cabe ao adulto desenvolver uma visão crítica e consciente, que proporcione diversas possibilidades de desenvolvimento para as crianças, sem que estas se sintam excluídas.

Para Meyer (2008, p. 22), “A Educação Infantil é um espaço de brincar, sim, mas repleto de situações que só podem ser vivenciadas na escola”. O espaço escolar deve proporcionar às crianças momentos de prazer e alegria, fazendo com que as crianças se sintam felizes de estarem naquele ambiente juntamente com os colegas e também com os educadores.

A aprendizagem com prazer merece ser ressaltada na educação infantil, tendo em vista que num ambiente escolar estas necessitam dos jogos e brincadeiras livres e espontâneas, onde as mesmas sintam que é o principal personagem.

3.2 Por que brincar?

A experiência do brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo pela continuidade e pela mudança. A criança, pelo fato de se situar em um contexto histórico social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem, incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros – adultos e crianças. Mas essa experiência não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de

novo, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura (BORBA, 2006, p.33).

O brincar tem importância relevante no processo de desenvolvimento da aprendizagem e socialização das crianças e faz bastante tempo que vem sendo estudado por vários educadores e autores. Percebe-se então que brincar é uma atividade muito antiga, e que ao longo da história se integrou não somente a vida social, mas também nas relações de interação entre as pessoas e na vida cultural.

São diversas as razões para se brincar, passando do prazer que o lúdico proporciona indo até a importância que este tem para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança.

O brincar é importante porque incentiva à utilização de jogos e brincadeiras. No brincar existe, necessariamente, participação e engajamento – com ou sem brinquedos -, sendo uma forma de desenvolver a capacidade de manter-se ativo e participativo (MALUF, 2003, p.20).

Quando as crianças brincam sem ou com brinquedos, sozinhas ou com a intervenção de um adulto, o brincar se torna importante para seu desenvolvimento, ajudando-os a se manterem ativos e participantes no mundo que os cerca. As crianças sentem prazer em todos os momentos das brincadeiras, sejam elas, emocionas ou físicas. É através das atividades lúdicas que podemos perceber o quanto elas são importantes e necessárias para o aprendizado, pois ajudam as crianças a aprenderem com mais facilidade, desenvolverem-se o corpo e a mente, tornando-se seres equilibrados físico e emocionalmente, como também adquirirão um crescimento saudável.

É importante criar uma parceria entre família, escola e crianças, com o fim de tornar explícito as contribuições do brincar na Educação Infantil, uma vez que além de deixar as crianças alegres, ativas, comunicativas, possibilita o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, sociais e físicas.

No entanto, são raros os pais e educadores que vêem a necessidade do brincar como algo sério. Muitas crianças são privadas dessas atividades lúdicas, entre diversos motivos são: violência, falta de tempo, uso exagerado das novas tecnologias, falta de liberdade e espaço. As crianças não podem ser limitadas, elas precisam aprender a ser expressar e desenvolver os sentidos a partir do brincar.

Para Maluf (2003, p.21) “Todo aprendizado que o brincar permite é fundamental para a formação da criança, em todas as etapas da sua vida”. Brincar é atividade natural das crianças, nem pais, nem educadores conseguem transmiti-las. Quando a criança brinca adquire experiência, exercita a criatividade, concentração, imaginação, e desenvolve um bom funcionamento para seu corpo, bem como, suas habilidades motoras e psicomotoras.

Segundo Maluf (2003, p. 17) Brincar é:

- Comunicação e expressão, associando pensamento e ação;
- Um ato instintivo voluntário;
- Uma atividade exploratória;
- Ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, mental, emocional;
- Um meio de aprender e não um mero passatempo.

Percebe-se então que a criança ao brincar aprende com mais prazer, torna-se participante e ativa no contexto a sua volta. Ela precisa se movimentar, exercitar-se, expressar-se. A fase da infância é muito importante para o desenvolvimento da criança, por este motivo faz-se tão importante trabalhá-la tanto pela escola como pelos educadores.

3.3 Aprendendo através do brincar

A rotina diária de nossas escolas está repleta de atividades lúdicas, mas nem sempre nos damos conta da importância pedagógica educativa que ela promove. Em alguns casos, o lúdico é visto nas escolas como uma forma de disputa, um fruto da imaginação das crianças, ficando de lado seu caráter pedagógico e sua importância no desenvolvimento cognitivo.

Segundo Fortuna:

[...] o brincar na escola não significa negligenciar a responsabilidade sobre o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento, o nexo entre o brincar, ensinar e aprender se estabelece quando se conciliam os objetivos pedagógicos da escola e do professor com as características essenciais da atividade lúdica e os desejos e necessidades dos alunos (FORTUNA 2013, p. 32).

Desta maneira, durante a construção do planejamento escolar inserir atividades que promovam a aprendizagem da criança utilizando o lúdico como um recurso pedagógico pode ocasionar tanto a brincadeira como provocar uma aprendizagem significativa.

De acordo com as orientações trazidas no caderno de jogos do Projeto Trilhas “ao brincar, a criança realiza uma série de aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento pessoal, social, de seu conhecimento de mundo e de sua autoestima”. Portanto, a brincadeira:

- Introduz a criança no mundo das ideias e das representações.
- Atualiza e incorpora os conhecimentos prévios infantis, além de permitir a sua generalização e conscientização.
- Propicia um espaço de resolução de problemas.
- Desenvolve capacidades importantes, como memórias, atenção, criatividade e imitação.
- Amadurece algumas competências para a vida coletiva, através da interação e da utilização e experimento das regras e papéis sociais.

São diversas as possibilidades de aprender brincando, independentemente qual seja a área do conhecimento, temos, por exemplo: jogos de memória, quebra-cabeça, boliche dentre outras atividades e brincadeiras, que apresentam diferentes formas de brincar aprendendo e de aprender brincando. Por isso, o ensino através dos jogos, brinquedos e brincadeiras podem estar presentes nos diferentes tipos de atividades e com os mais diversos propósitos para uma melhor compreensão do conhecimento e desenvolvimento.

4. METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

4.1 Tipo de pesquisa

Na metodologia tomaram-se as seguintes orientações partindo da temática das contribuições do lúdico para a Educação Infantil que induziu a escolha da abordagem qualitativa para o tratamento metodológico da problemática a ser investigada.

Inicialmente a pesquisa qualitativa foi utilizada por sociólogos e antropólogos, ganhando espaço nos últimos 30 anos no campo da Psicologia, Educação e Administração de Empresas.

Os estudos no campo da pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao seu método, forma e também objetivos. Godoy (1995 a, p.62) salienta a diversidade existente nos trabalhos qualitativos, enumerando um conjunto de características essenciais que a identifica, são elas:

- O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- O caráter descritivo;
- O significado que as pessoas dão as coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
- Enfoque indutivo.

O trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados (MANNING, 1979, p. 668).

A pesquisa realizada foi de campo, de caráter descritiva e qualitativa, buscando analisar o desenvolvimento das crianças a partir das atividades lúdicas desenvolvidas e a prática docente. O levantamento de dados aconteceu inicialmente com uma visita a creche para conhecer as dependências e em seguida foram realizadas observações em sala de aula, em especial na turma do Maternal I.

4.2 Campo de pesquisa e sujeitos da pesquisa

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar de que maneira o lúdico vem sendo trabalhada na Creche Tia Léa, s/n, situada no município de Guarabira - Paraíba, entre os meses de outubro e dezembro de 2014.

A creche conta com uma boa infraestrutura, contém 04 salas de aulas, 01 brinquedoteca, 01 secretaria, 01 cantina, 01 refeitório, 03 banheiros (sendo 02 para as crianças e 01 para as funcionárias) 01 lavanderia, 01 fraldário e 01 pátio grande. O quadro de funcionários é composto por 07 educadoras, 01 diretora e 03 auxiliares de serviço. A mesma atende a 60 crianças do bairro, a qual está inserida, e as idades dos discentes variam entre 08 meses e 04 anos de idade. As salas são amplas, na sala em que foi realizada a observação há 12 crianças na faixa etária dos 03 a 04 anos.

Os sujeitos descritos na pesquisa foram as crianças da turma do Maternal I, na faixa etária de 03 a 04 anos de idade e a professora Maria² que é responsável pela turma no período matutino.

² Nome da professora é fictício.

4.3 Análise dos dados

As crianças chegam à creche entre 7h: 00min e 7h: 30min. Ao chegarem logo trocam de roupa e ficam na sala brincando. Às vezes a professora canta com a turma alguma música para que eles possam desejar um bom dia aos colegas e a mesma também pede para que uma das crianças conte uma história. Por volta das 08h00min são direcionados até o refeitório para o café da manhã. A alimentação é bastante balanceada e nutritiva. O refeitório é sempre bem limpo e bem cuidado, as paredes têm desenhos animados e chama bastante a atenção das crianças.

Ao retornarem do café da manhã, as crianças são divididas de 04 em 04 entre as 04 mesas para que possam realizar a atividade que é proposta pela professora. Na sala não há armário para guardar os materiais das crianças, nem brinquedos, apenas 04 mesas, 12 cadeirinhas e 01 birô. Após a atividade, as crianças ficam brincando livremente pela sala sem qualquer orientação, o que causa uma inquietude e até agressividade nas mesmas. Algumas levam brinquedos de casa e não querem dividi-los com os colegas, gerando uma agitação entre elas, algumas vezes chegam a baterem umas nas outras por quererem brincar com aquele brinquedo.

A brinquedoteca é pequena, mas bem aconchegante, e contém brinquedos diversos, desde jogos de montar até velocípedes, no entanto, as crianças não têm acesso a ela, fica sempre fechada. No pátio tem uma estante construída na própria parede com 03 prateleiras, em uma delas, fica a TV e o DVD, nas outras ficam alguns brinquedos como jogos de boliche e de montar, porém, ficam em uma altura onde as crianças não têm acesso.

Pude observar que as funcionárias têm uma preocupação com o bem estar daquelas crianças, mantendo o ambiente sempre limpo e bem arejado, como também mantendo os portões sempre bem fechados para que as crianças não saiam da creche, evitando assim acidentes, fugas para a área externa e o contato com pessoas estranhas.

As 10h: 00min a professora leva as crianças para o pátio, liga a TV e coloca geralmente um DVD com a historinha do Rei Leão. Algumas ficam assistindo, outras ficam inquietas e começam a correr, sendo estas repreendidas pelas educadoras para ficarem sentadas iguais as outras. Por volta das 10h: 30min são levadas de 03 em 03 para tomarem banho. No banheiro há sempre um balde grande cheio de água, a professora então liga o chuveiro para não secar o balde e dar banho nas crianças em um espaço pequeno entre o balde e a porta do banheiro, elas se secam sozinhas e se vestem também. São distribuídas 03 toalhas

para cada turma e shorts limpos para serem vestidos após o banho. As crianças ficam na creche apenas com um short que lhes é dado ao adentrarem na sala, sendo este trocado após o banho.

Retornam para o pátio e ficam ali sentadas esperando o horário do almoço. O almoço é servido às 11h: 00min, e quando termina a refeição as crianças são direcionadas para a sala onde encontram-se colocados os colchões para que possam descansar um pouco antes das atividades do turno da tarde.

Não há acolhida por parte da professora, as crianças chegam com os pais e vão diretamente para a sala. Chegando lá recebem uma sacola de pano que tem o nome de cada um e na qual já está colocada o short que usarão durante o período em que ali permanecerem, trocam de roupa e ficam sentados brincando, na maioria das vezes até brigando por causa de um brinquedo que um dos colegas levou para a classe. A seguir quadro demonstrativo:

Análise dos dados	
Não há uma preocupação com atividades lúdicas na sala de aula.	Brigas constantes entre as crianças.
Distanciamento da professora com relação às mesmas.	Salas sóbrias.
Choro contínuo.	Falta de planejamento escolar.

Levando em consideração o que foi observado, pudemos constatar que não há um atrativo visual. Não há brinquedos e nem brincadeiras que amenizem a tristeza da separação de ficarem longe do aconchego familiar.

[...] A criança, pelo fato de se situar em um contexto histórico social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem, incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros – adultos e crianças. Mas essa experiência não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura (BORBA, 2006, p.33).

Em nenhum momento percebemos um planejamento das atividades por meio da professora, tudo acontecia no improviso, em conversa com a mesma, lhei perguntei de que forma ela planejava suas aulas e ela respondeu que não havia um planejamento semanal ou até quinzenal, pois, as crianças eram pequenas e estavam ali somente para não ficarem nas ruas, uma vez que muitas delas se encontram em situação de risco.

[...] o brincar na escola não significa negligenciar a responsabilidade sobre o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento, o nexo entre o brincar, ensinar e aprender se estabelece quando se conciliam os objetivos pedagógicos da escola e do professor com as características essenciais da atividade lúdica e os desejos e necessidades dos alunos (FORTUNA 2013, p. 32).

Enfim, o planejamento das atividades lúdicas proporciona não somente prazer e diversão para as crianças, ele ajuda na autonomia do educador em desenvolver os conteúdos das diversas áreas do saber. Bem como um trabalho com mais eficácia e que de fato atenda as necessidades existentes dentro da sala de aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos no decorrer deste trabalho refletir sobre as contribuições do lúdico para uma aprendizagem prazerosa e significativa, utilizando concepções de alguns estudiosos.

Sabemos, pois, que a infância é uma das fases em que as crianças desenvolvem suas habilidades e potencialidades. Portanto, é indispensável proporcionar-lhes momentos de prazer e aprendizagem, que envolvam brincadeiras, brinquedos e jogos.

Não podemos esquecer que os jogos, brinquedos e brincadeiras são instrumentos fundamentais que ajudam as crianças a desenvolverem a criatividade, a autonomia, a curiosidade, favorecendo a interação com as pessoas e o mundo ao seu redor, melhorando a autoestima.

A atividade lúdica é importante porque não só propicia momentos de diversão e alegria, mas por desenvolver nas crianças capacidades tais como: imaginação, memorização, atenção, socialização, solidariedade, entre outras. É através da diversidade das brincadeiras que ela aprenderá a explorar e interagir com o mundo a sua volta.

As crianças que participam dos momentos lúdicos se tornam mais espontâneas e ativas diante da sociedade na qual estão inseridas.

A pesquisa de campo foi de fundamental importância para a realização deste trabalho, pois permitiu uma aproximação da realidade vivenciada em alguns ambientes escolares, de forma particular na creche já mencionada anteriormente, na qual o lúdico ainda não é visto como uma ferramenta de grande valor para o desenvolvimento das crianças e de seu processo de aprendizagem.

O estudo nos permitiu compreender que o ensino através do lúdico tem uma importância significativa para a construção dos conhecimentos da criança, ajudando-as a exercer sua autonomia, exercitando a capacidade de pensar por conta própria, resolver problemas, entender o mundo que exige delas diferentes habilidades e conflitos.

Valorizar e reconhecer as contribuições do lúdico para a Educação Infantil e o processo ensino-aprendizagem é fundamental, pois o brincar proporciona condições de cooperação, socialização, como também abre um espaço para a criatividade, no qual descobrirá o valor de si mesmo e do outro. Além de tornar a aula mais atrativa e prazerosa através do lúdico, o educador terá condições de desenvolver os mais diversos conteúdos, gerando participação e interação entre as crianças, bem como a interdisciplinaridade possibilitando uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe, **Historia social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o Brincar?** Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BORBA, Ângela. Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: Brasil, MEC/SEB. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. (Org.) BEAUCHAMP, J. RANGEL, S.D. NASCIMENTO, A.R. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume1/pdf.htm>>. Acesso em: 05 Nov. 2014.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2/pdf.htm>>. Acesso em: 05 fev. 2014.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão educacional. Pacto Nacional pela Idade Certa, **Ludicidade na Sala de Aula**. Ano 01 Brasília: Unidade 04. MEC/SEB. 2012.

FONTANA, Roseli. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Por uma pedagogia do brincar**. Revista Presença Pedagógica. Diálogo entre universidade e educação básica para a formação do professor, v. 19, n. 109, jan./fev.2013, p. 30-35.

FORTUNA, Tânia Ramos. **O lugar do brincar na Educação Infantil**. Revista Pátio Educação Infantil, Ano IX, n. 27, p. 08-10, abr./jun. 2011.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, Mar./Abr. 1995a, p. 57-63.

GOMES, Suzana dos Santos. **Brincar em tempos digitais**. Revista Presença Pedagógica. Diálogo entre universidade e educação básica para a formação do professor, v. 19, n. 113, set./out.2013, p. 45-50.

MACHADO, Marina Marcondes. **O Brinquedo-sucata e a criança**. 4ª. Ed. São Paulo: Loyola, 2001.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MANNING, Peter K. Metaphors of the field: varieties of organizational discourse, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979, pp. 660-671.

MEYER, Ivanise Corrêa Rezende. **Brincar e Viver: Projetos em Educação Infantil**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008. 148p.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Sandra Regina Nardis de; SILVA, Renata. **O Lúdico e suas Múltiplas Derivações na Realidade da Educação Infantil**. Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG, Vol. 3 n. 10, P. 101-105, jan./jun. 2007.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Formação Social da Mente**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7. Ed – São Paulo: Cortez, 2007.